



Projeto “Ações Estratégicas para Revitalização do Vale do Café”

A MÃO DE OBRA: DIAGNÓSTICO E NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Índice:

1 – Introdução

2 – Objetivos

3 – Diagnóstico da Mão de Obra no Vale do Café

4 – Mapeamento das Necessidades de Mão de Obra identificadas na Pesquisa

5 – Linhas de Ação para a Qualificação Profissional no Vale do Café



1. INTRODUÇÃO

Com base nas visitas e informações levantadas na pesquisa realizada pela equipe do Projeto “Ações Estratégicas de Revitalização do Vale do Café” foi possível identificar as carências existentes na formação de pessoas, bem como, o potencial que a própria região demanda de profissionais, a fim de fato revitalizar o Vale do Café, como uma alternativa de turismo cultural e educacional.

2. OBJETIVOS

- ✓ Identificar as carências na formação de pessoas para atuar nos Espaços de Memórias e Fazendas Históricas do Vale do Café.
- ✓ Mapear as necessidades de profissionais no Vale do Café para maximizar o turismo local.
- ✓ Reconhecer as mais apropriadas estratégias para capacitar e desenvolver pessoas para atender ao potencial do Vale do Café.

3. DIAGNÓSTICO DA MÃO DE OBRA NO VALE DO CAFÉ

Existe um Curso de Formação de Guias de Turismo em Valença, que funciona no Colégio Estadual Coronel Benjamim Guimarães, com a chancela do Ministério do Turismo sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

A maioria dos profissionais formados não é absorvida pelo escasso e precário mercado de trabalho na região, devido à falta de qualificação profissional específica, resultando que muitos decidem dedicar-se a outro tipo de atividade.

Outros pontos a destacar são:

- ✓ A formação deficiente sobre a história e o patrimônio do Vale do Café;
- ✓ O fato de poucos guias possuírem o domínio de outro idioma, de modo a facilitar a comunicação com os visitantes estrangeiros, que constituem um elevado percentual de presença nesse turismo;



- ✓ Trabalham como autônomo e geralmente são indicados pelos poucos hotéis que trabalham com roteiros das fazendas históricas.

Foi constatado que no último ano, as universidades dessa região encerraram seus cursos de Turismo, com exceção de USS de Vassouras, o que resultará, certamente, em escassez de profissionais no Vale do Café.

O diagnóstico dos profissionais que atuam no Vale do Café revelou a seguinte situação:

3.1 – Profissionais de guiamento e receptivo de turismo.

Os profissionais de guiamento possuem precária especialização, enquanto os envolvidos na recepção de turismo atuam sem formação, adquirindo algum conhecimento através de treinamento em serviço.

3.2 – Proprietários e gestores de Fazendas, Museus e Espaços Culturais.

A grande maioria dos proprietários das Fazendas atua como Monitores, uma vez que já conhecem a história da propriedade ou passaram a conhecer através de realização de pesquisa histórica. Alguns proprietários investem na formação de Monitores que ocorre no próprio local, com a socialização do conhecimento do proprietário para formar o Monitor que irá atuar junto aos visitantes.

Nos Museus e Espaços Culturais verificou-se que os responsáveis pela administração desses espaços, em sua maioria, não possuem formação específica na área, acarretando sua desvalorização, uma vez que inexitem formas adequadas de explorar o potencial existente. Foi constatada ausência de pessoal técnico para atuar nas áreas de conservação e de estudo das coleções existentes nos diversos Museus, bem como, profissionais capacitados em recepção e segurança.

É necessário destacar a dificuldade em obter profissionais especializados em obras de restauração das fazendas no Vale do Café, o que leva a importação de mão de obra de Tiradentes e Juiz de Fora.



3.3 – Pessoal de hotelaria rural

Recepcionista, garçom, camareira entre outros profissionais de hotelaria apresentam pouca qualificação para atuar nos cargos, sem o profissionalismo necessário para assegurar o pleno atendimento dos visitantes.

3.4 – Profissionais de Campo

A mão de obra local que atua nas Fazendas Históricas – horta, jardim, piscina, “peões” entre outros - não está preparada para o turismo, com foco apenas nas tarefas relativas ao desempenho da sua função.

3.5 – Artesãos regionais

A cestaria constitui o artesanato com identidade regional, feito pelos artesãos que vivem na roça, e se revela o produto que o turista busca na região. No entanto, atualmente o artesanato disponível na região caracteriza-se mais por trabalhos manuais.

3.6 – Profissionais da gastronomia

Falta identidade da culinária no Vale do Café pelos responsáveis pela gastronomia nos hotéis, pousadas e fazendas históricas.

3.7 – Profissionais para agenciamento e operação turística

Inexistência de agências e operadoras de receptivo para o turismo no Vale do Café, por conseguinte, de profissionais qualificados para explorar os atrativos turístico, cultural e educacional.

Para adicionar o referente diagnóstico, é fundamental salientar a pesquisa realizada e divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA sobre o “Emprego e oferta qualificada de mão de obra no Brasil: impactos econômicos pós-crise”, onde os setores da economia como construção civil, comércio e hotelaria enfrentarão dificuldades para encontrar mão de obra qualificada com a retomada do crescimento econômico este ano. **No Rio de Janeiro, o IPEA projeta déficit entre a oferta e a demanda de mão de obra qualificada de 29,9 mil trabalhadores no comércio e serviços, de**



14,3 mil na construção, de 4,4 mil em hotelaria e restaurantes e de 1,8 mil em educação e saúde.

4. MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES DE MÃO DE OBRA IDENTIFICADAS NA PESQUISA

4.1 – Perfil dos Proprietários e Gestores das Fazendas Históricas

A pesquisa revelou que 80% dos Gestores e Proprietários das Fazendas Históricas possuem ensino superior, sendo que 47% residem na Fazenda por mais de dez anos. O uso das fazendas, de acordo com as respostas dos proprietários das fazendas históricas consideradas na pesquisa, é bastante diversificado. Dentre as respostas obtidas, destacam-se os seguintes usos: desenvolvimento de atividade de turismo cultural (quatorze dentre as quinze fazendas históricas pesquisadas); uso residencial (dez ocorrências); pecuária de corte (cinco ocorrências), pecuária leiteira (seis ocorrências) e produção agrícola (cinco ocorrências).

4.2 – Principais atividades de turismo cultural desenvolvidas nas Fazendas

Visitação orientada e eventos culturais (nove fazendas); Fazenda Histórica com eventos culturais (sete fazendas); visitação orientada e refeições (sete fazendas); hospedagem e eventos culturais (três fazendas) e somente visitação orientada (quatro fazendas).

Dentre as fazendas que responderam ao questionário da pesquisa, observa-se que 93,3% das Fazendas Históricas pesquisadas abrigam e expõem mobiliário de época e 20% abrigam e expõem decoração mural, enquanto 46,7% delas abrigam e expõem algum acervo documental.

Por outro lado, apenas 26,7% das fazendas históricas pesquisadas dispõem de serviços ou mão de obra qualificada para conservar os seus acervos, mas a maioria dos proprietários das fazendas históricas pesquisadas, **53,3%, declarou interesse em contratar serviços ou mão de obra qualificada para inventariar ou estudar ou restaurar ou conservar os seus bens móveis e imóveis.**



Dentre as fazendas que já oferecem eventos culturais e/ou serviços, oito delas oferecem concertos e shows musicais; cinco oferecem *brunch* ou chá imperial; duas oferecem hospedagem e atividade culturais a estudantes (turismo pedagógico) e três oferecem shows folclóricos regionais, enquanto duas Fazendas Históricas oferecem Sarau Histórico.

4.3 – Principais Necessidades de Formação e Qualificação Profissional

Os proprietários e gestores das Fazendas destacaram as seguintes necessidades no que tange a formação e qualificação profissional:

- O desenvolvimento de trabalho de conscientização nas escolas da região através de planos e projetos educacionais específicos.
- Inexistência de cursos e/ou escolas de capacitação profissional próximo à sua propriedade e 73,3% afirmaram que gostariam que houvesse.
- Principais cursos selecionados pelos Proprietários das Fazendas, em ordem decrescente:

- 1 - Cursos de Introdução à História Regional e Introdução ao Turismo Cultural;
- 2 – Cursos de Interpretação do Patrimônio;
- 3 - Cursos de Culinária Regional;
- 4 – Cursos sobre Técnicas de Preservação do Patrimônio;
- 5 - Cursos para Recepcionistas;
- 6 – Cursos sobre Restauração de Obras de Arte;
- 7 - Cursos de Jardineiro e Paisagista;
- 8 - Cursos de Atores para espetáculos teatrais;
- 9 - Preparação de Garçons, *Barman* e Arrumadeira;
- 10 - Cursos de Informática e de Idiomas;
- 11 – Cursos de Horticultura, Agricultura Orgânica e Fruticultura;
- 12 - Cursos de Gerente.



Frente às necessidades detectadas na pesquisa, é imprescindível salientar **a receptividade e o interesse dos Proprietários e Gestores para a formação e qualificação de sua mão de obra.**

Sete dentre treze proprietários das fazendas consideradas na pesquisa estariam interessados na capacitação e aperfeiçoamento do seu quadro de mão-de-obra e declararam que **arcariam com as despesas para capacitação e disponibilizariam horas de trabalho remunerado para a capacitação do funcionário (oito dentre quatorze fazendas).**

Metade dos proprietários das fazendas históricas pesquisadas declarou que **disponibilizariam transporte** para o funcionário participar de programas para a sua capacitação, o que indica a intenção dos proprietários em continuar investindo na capacitação de sua mão-de-obra visando à manutenção e/ou ampliação do negócio voltado para o turismo cultural.

5. LINHAS DE AÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO VALE DO CAFÉ

Para atender ao mapeamento de necessidades de formação e qualificação da mão de obra no Vale do Café, diagnosticado na pesquisa, recomenda-se a adoção de três linhas de ação, em curto, médio e longo prazo:

1. Curto prazo: Projeto de Capacitação da Light

Tendo em vista o cenário favorável em que o Estado do Rio de Janeiro se encontra diante das perspectivas de grandes eventos internacionais (**Olimpíadas Militares em 2011, Conferência Geral do ICOM no Rio de Janeiro, em 2013, a Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016**), julga-se oportuno apresentar um projeto no âmbito da **qualificação dos quadros profissionais e dos produtos culturais** que tenha por objetivo permitir o seu pleno desempenho nos anos vindouros, e a **inserção da mão de obra local e regional** na indústria criativa que se desenvolve atualmente no Vale.

Deve ser ressaltado que as atividades propostas se destinam a melhorar a qualificação de produtos culturais que **já desempenham forte presença na oferta dos atrativos turísticos regionais**, com



demanda crescente no mercado nacional e internacional. O **“Programa de Qualificação”** virá **aperfeiçoar e profissionalizar** tais produtos culturais com vistas à sua adequação, proporcionalmente ao crescimento quantitativo e qualitativo desta demanda, proporcionando condições técnicas de maior sustentabilidade, criatividade, autenticidade e qualidade.

O **objetivo principal** desse Programa é contribuir para o aumento da oferta, melhoria e qualificação dos atrativos culturais da região, estimulando a sua diversificação, ampliação e capacidade de atendimento ao público local e aos visitantes turísticos. A sua operacionalização ocorrerá através de dez oficinas, com uma gama de profissionais de diversos segmentos, um leque amplo de municípios e atrativos culturais, assim como promoverá a integração destes profissionais / atrativos / municípios da região, proporcionando aos produtos e produtores culturais mais ferramentas para a competitividade e a diversidade.

A realização de **Dez Oficinas de Qualificação** abrangerá os segmentos de:

1. Desenvolvimento e Enquadramento de Projetos Culturais.

Os municípios do interior do Estado, embora possuam diversos potenciais que poderiam ser objeto de Projetos Incentivados, não dispõem de ferramental técnico e institucional para o adequado enquadramento e captação de patrocínios para sua efetiva realização. Nossa proposta é qualificar os quadros municipais e os principais produtores culturais da região, dotando-os de conhecimentos e técnicas de elaboração e enquadramento de projetos, bem como instrumentos de avaliação para a identificação dos melhores temas a serem desenvolvidos. Essa Oficina prática de elaboração de Projetos Culturais para as Leis de Incentivo à Cultura do Estado do Rio (ICMS) e do Ministério da Cultura (Lei Rouanet) a ser realizada, inicialmente, em forma de Piloto nas Fazendas da Taquara – Barra do Piraí e Vista Alegre – Valença.

2. Adequação Museológica de Acervos Artísticos e Documentais.



Consultoria a 07 propriedades históricas cujos espaços, ambientes e acervos sejam considerados merecedores de uma qualificação especial, visando dotá-los de condições e características diferenciadas para o uso cultural e turístico. A sugestão abrange as seguintes Fazendas: Flores do Paraíso – Rio das Flores / Boa Esperança – Paty do Alferes / Sto. Antonio do Paiol – Valença / Fazenda Ponte Alta – Fazenda da Taquara -Barra do Piraí / Cachoeira do Mato Dentro – Vassouras / Casa Léa Pentagna – Valença.

3. Culinária Histórica Regional.

Oficina no Hotel Fazenda Florença em Conservatória e no Laboratório de Culinária Regional da Universidade Geraldo de Biase, localizado em Barra do Piraí, para a elaboração de sete Cardápios Históricos e Regionais, a serem servidos em eventos / roteiros em sete propriedades da região.

4. “Bolsa de Memórias”: Adaptação de Temas Históricos para Interpretação do Patrimônio.

Preparação de Roteiros e Atores para Interpretação do Patrimônio – Pesquisa, levantamento e Adaptação de Temas / Personagens Históricos locais e regionais para Interpretação do Patrimônio. Serão selecionadas oito histórias para serem roteirizadas como eventos interpretativos dos atrativos culturais da região: Vassouras: Manoel Congo / Eufrásia e Joaquim Nabuco; Valença: Léa Pentagna / Visconde de Pimentel; Rio das Flores: Visconde do Rio Preto – O Rei do Café; Barra do Piraí - Barão do Rio Bonito ou Família Faro; Conservatória: Barão de Guaraciaba – O Barão Negro; Rio Claro/São João Marcos: A saga dos Breves.

5. Figurinos e Cenários de Época.

Ateliê de Pesquisa e Confecção de figurinos de época para a produção de eventos interpretativos, com base em modelos, como por exemplo: Eufrásia (Vassouras, Século XIX) e Léa Pentagna (Valença, Século XX).

6. Restauração de Documentos.

Serão selecionados documentos de relevância histórica e artística dentre os acervos pesquisados durante o Projeto “Ações



Estratégicas”, que serão restaurados e restituídos aos seus locais de origem.

7. Móveis e Imaginária.

Serão selecionados objetos de relevância histórica e artística dentre os acervos pesquisados durante o Projeto “Ações Estratégicas”, que serão restaurados e restituídos aos seus locais de origem.

8. Especialização de Guias de Turismo em História Regional e Turismo Cultural.

Curso para Guias de Turismo, Agentes Municipais e quadros técnicos que atuam na região sobre os principais aspectos da História Regional, tendo por foco a história e os personagens dos Municípios e de seus atrativos. Arquitetura, História, Herança Étnica, Paisagem, Meio Ambiente, Vidas Ilustres e suas Contribuições, Principais Atrativos Culturais / Naturais do Vale do Café.

9. Agência Escola para operação de roteiros turístico-culturais.

A elaboração e divulgação de roteiros temáticos produzidos pelo Projeto “Ações Estratégicas” ensejará a implantação de operadoras de turismo cultural na região, viabilizando o escoamento da demanda por pacotes e opções de roteiros junto ao público. Em conjunto com a especialização de guias em História Regional, esta atividade proporcionará a qualificação de operadores regionais para atuarem no mercado.

10. Plano de Negócios.

Serão identificados sete negócios em desenvolvimento na região que receberão consultoria de Plano de Negócios, visando estimular o empreendedorismo e a profissionalização de novas iniciativas ligadas ao segmento de Turismo Cultural. Poderão ser novas empresas, ou fazendas que buscam a formalidade, ou mesmo negócios que já existem e demandam ferramentas de sustentabilidade.

Além das Dez Oficinas propostas, considera-se fundamental estabelecer **uma parceria entre o Instituto Preservale e os Cursos de Idiomas** existentes na Região, para o aprendizado do inglês, do



espanhol e do francês, com foco no vocabulário específico para hotelaria, visando atender a população alvo de gerentes de hotéis, pousadas, proprietários e monitores de Fazendas Históricas.

Outra parceria necessária será entre o **Instituto Preservale e a Secretaria Municipal de Educação**, visando à capacitação de professores da rede pública e privada para o uso das coleções e espaços ditos “museus” no processo de aprendizagem. Espera-se como resultado criar um novo comportamento e interesse pelos espaços de memórias, para professores e alunos, contextualizando e buscando a compreensão das raízes da história local.

Estas ações de qualificação multiplicarão significativamente o número, a diversidade, a qualidade e a capacidade de atendimento da oferta dos atrativos culturais da região. Ao qualificar profissionais locais, permitirá a maior e melhor conservação, exposição, interpretação e usufruto de acervos mobiliários, artísticos e documentais, gerando o aumento do número e da diversidade de eventos interpretativos em Fazendas, centros culturais, praças e igrejas da região, o projeto atenderá às necessidades indicadas no Projeto “Ações Estratégicas”, promovendo a criação de novos produtos e abrindo novas faixas de mercado.

2. Médio prazo: Centro Regional de Qualificação Profissional

O **objetivo principal** do Centro Regional de Qualificação Profissional é a promoção de cursos regulares, com uma logística própria para atender a demanda de formação de mão de obra no Vale do Café.

Recomenda-se a implantação desse Centro na Fazenda Santa Mônica, propriedade da Embrapa, localizada em Juparanã, distrito de Valença, no coração do Vale Histórico do Café. A justificativa se respalda por ser uma empresa pública com foco na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias rurais, agregando ainda condições favoráveis como localização central, espaço físico privilegiado e estrutura logística, além de ser uma propriedade de estilo neoclássico do século XIX, tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.



A proposta desse Centro é realizar cursos de capacitação e aperfeiçoamento, seminários e oficinas sobre os seguintes temas:

➔ **TURISMO (TIPOLOGIA)**

- Turismo Rural;
- Agroturismo;
- Ecoturismo;
- Turismo de Aventura;
- Turismo Cultural;
- Turismo de Habitação.

➔ **HOTELARIA**

- Visitação / Hospedagem / Alimentação;
- Produtos Caseiros: Preparo e Conservação;
- Arrumação / Higiene / Limpeza;
- Instalações Sanitárias e Cozinha;
- Resíduos Sólidos / Reciclagem e Aproveitamento / Lixo Orgânico;
- Ambientação / Decoração / Design;
- Classificação / Qualificação / Serviços Oferecidos.

➔ **PATRIMÔNIO**

- Recuperação, Conservação e Manutenção do Patrimônio Imobiliário, Mobiliário e Artístico;
- Restauro, Reforma, Reabilitação e Revitalização;
- Pesquisa e Qualificação documental e bibliográfica;
- Interpretação Para o Turismo;
- Acessibilidade;
- Segurança e Seguridade;



- Infra-Estrutura / Capacidade de Carga;
- Animação / Entretenimento / Equipamentos.

→ **ESPAÇO RURAL**

- Atividades Produtivas;
- Beneficiamento de Produtos Agro-Pastoris
- Certificação de Qualidade / Orgânicos;
- Equilíbrio Ambiental;
- Controle de Parasitas;
- Visitação e Interpretação das Atividades Produtivas;
- Produção de Alimentos e Bebidas;
- Noções de Veterinária/ Zootecnia / Florestais;
- Agrosilvicultura – Quintal Florestal;
- Reflorestamento;
- Paisagismo;
- Ervas Medicinais e Aromáticas;
- Planejamento Sustentável do Espaço Rural;
- Consórcio Municipal.

→ **CULTURA**

- História, Patrimônio, Arquitetura da Produção no meio Rural;
- Ciclos Econômicos e o Legado Cultural;
- Tradições Populares;
- Tradições Étnicas;
- Identidade do Espaço Rural: Gente, Paisagem, Memória, Folclore, Festas e Tradições Populares da Roça.



→ **PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA**

- Agricultura Orgânica / Biodinâmica;
- Leite /Pecuária Orgânica;
- Culturas Especiais;
- Preparação / Beneficiamento / Conservação.

→ **TURISMO**

- Informações e Reservas;
- Operação e Agenciamento;
- Serviços / Transportes / Roteiros e Circuitos Turísticos;
- Organização de Trilhas / Caminhadas / Cavalgadas;
- Planejamento Sustentável do Negócio;
- Recepção e Oferta;
- Eventos / Animação / Interpretação;
- Qualificação / Certificação / Classificação dos Produtos e Atrativos Turísticos;
- Divulgação e Marketing;
- Público-Alvo: Mercados Locais / Regionais / Nacionais / Internacionais / Educativos;
- Parcerias Estratégicas;
- Calendário de Eventos (locais / regionais / nacionais e internacionais);
- Planejamento do Empreendimento de Turismo Rural.

→ **ARTESANATO**

- Cestaria, Bordados, Cerâmica, Marcenaria, Tecelagem;
- Design, Materiais Nativos;
- Identidade Cultural;



- Técnicas Tradicionais;
- Produtos Utilitários;
- Geléias e Doces;
- Produção de Conservas e Alimentos Artesanais;
- Licores, Vinhos, Cachaça;
- Arte Popular;
- Souvenirs e produtos típicos.

➔ **FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

- ✓ Recepcionista / Garçom / Cozinheiro / Arrumadeira / Jardineiro / Cavalariaço / Gerente / Retireiro / Animador;
- ✓ Administração Rural;
- ✓ Administração de Hotéis;
- ✓ Técnico Agrícola / Veterinário;
- ✓ Contabilidade Rural / Hotelaria;
- ✓ Inglês / Espanhol / Francês;
- ✓ Hipismo Rural / Manejo Equestre;
- ✓ Operação de Roteiros;
- ✓ Guia de Turismo Rural;
- ✓ Guia de Ecoturismo;
- ✓ Guia de Turismo Cultural;
- ✓ Administração de Agências e Operadoras de Turismo.

O público – alvo desse Centro Regional será constituído por:

- ✓ Produtores e Proprietários Rurais;
- ✓ Estudantes de Ensino;
- ✓ Empreendedores;
- ✓ Negócios Sustentáveis;



- ✓ Pequena e Média Empresa;
- ✓ Empresas Familiares;
- ✓ Empresa Rural;
- ✓ Estudantes de Nível Médio e Superior: Turismo, Arquitetura, Veterinária, Agronomia; Arquitetura, História; Ciências Sociais; Turismo; Administração, Zootecnia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental;
- ✓ Técnicos Agrícolas;
- ✓ Quadros Municipais e Institucionais;
- ✓ Operadores e Agentes de Viagem;
- ✓ Guias de Turismo;
- ✓ Profissionais Liberais;
- ✓ Professores;
- ✓ Artesãos;
- ✓ Hoteleiros;
- ✓ Profissionais do Setor Hoteleiro, de Alimentação e de Serviços ao Turismo.

É necessário considerar que os estabelecimento de ensino próximos ao Centro Regional, que se constituirão em emissores de alunos:

- ✓ Universidade Federal Rural;
- ✓ Centro Universitário Fundação Dom André Arcoverde (Veterinária / Ciências Sociais / História)
- ✓ UGB (Barra do Piraí e Volta Redonda) – Faculdades de Turismo; Arquitetura; História;
- ✓ Universidade Severino Sombra (Vassouras) – História, Ciências Sociais;
- ✓ Cursos de Turismo: Volta Redonda, Barra Mansa; Ensino Médio;
- ✓ Escola Cândido Tostes (Juiz de Fora) – laticínios.



Outra condição favorável a ser considerada é a existência de estabelecimentos com atividades de turismo no espaço rural próximos ao Centro, que se constituirão em emissores de alunos e empregadores:

- Hotel Fazenda do Arvoredo – Barra do Piraí;
- Pousada Fazenda Ponte Alta – Barra do Piraí;
- Hotel Fazenda Ribeirão – Barra do Piraí;
- Hotel Fazenda Florença – Conservatória;
- Fazenda Santo Antonio – Rio das Flores;
- Hotel Fazenda Galo Vermelho – Vassouras;
- Hotel Palmeira Imperial – Valença;
- Parador Maritacas - Mendes;
- Vivenda Les 4 Saisons – Paulo de Frontin ;
- Hotel Fazenda Vilarejo – Conservatória;
- Hotel Fazenda Acalanto – Conservatória;
- Hotel Fazenda Rochedo – Conservatória;
- Hotel Santa Amália – Vassouras;
- Pousada Arara – Valença;
- Fazenda Campos Elíseos – Rio das Flores;
- Fazenda União – Rio das Flores;
- Hotel Mara Palace – Vassouras;
- Hotel Fazenda Santa Fé – Piraí;
- Hotel Fazenda San Robert – Barra do Piraí;
- Hotel Colonial – Barra do Piraí;
- Hotel Palmeira Imperial – Valença;
- Fazenda da Taquara – Barra do Piraí;
- Fazenda São João da Prosperidade – Barra do Piraí;
- Fazenda Cachoeira Grande – Vassouras;



- Fazenda Cachoeira do Mato Dentro – Vassouras;
- Fazenda Mulungú Vermelho – Vassouras;
- Fazenda do Secretário – Vassouras;
- Fazenda Flores do Paraíso – Rio das Flores;
- Fazenda Santa Justa – Rio das Flores;
- Fazenda Santo Antonio do Paiol – Valença;
- Fazenda Vista Alegre – Valença;
- Fazenda do Pau D’Alho – Valença;
- Fazenda São Paulo – Valença;
- Fazenda Santa Cecília – Miguel Pereira;
- Fazenda Chacrinha – Valença;
- Fazenda São Fernando – Vassouras;
- Fazenda da Bocaina – Valença;
- Fazenda Santa Luzia – Rio das Flores;
- Fazenda São Luiz da Boa Sorte – Vassouras;
- Fazenda Aliança – Barra do Piraí.



Para consolidar a execução desse Centro, será necessária a busca de parcerias institucionais no âmbito do Governo Federal (Embrapa, Ministério do Turismo, Ministério da Agricultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Cultura / IPHAN, Ministério de Educação e Ministério de Ciência e Tecnologia); **Governo do Estado do Rio de Janeiro** (Secretarias Estaduais de Agricultura, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Turismo, Cultura / INEPAC, Educação, IEF, FEEMA, TURISRIO); **Prefeituras Municipais de Valença, Barra do Piraí e Vassouras** (Secretarias de Turismo, Meio Ambiente, Educação).

Para a execução e funcionamento do Centro, a parceria deverá abranger o Sistema S (Senac, Senar, Sebrae, Sesc, Senai); EMATER/RJ, e CONCICLO / ABRATUR/RJ, bem como, **as Universidades** (Federal do RJ, Estadual do RJ, Federal Fluminense, Severino Sombra, Dom André Arcoverde, Geraldo Di Biase, Barra Mansa).

3. Longo prazo: Parque Fluvial do Vale do Paraíba

Um Parque Cultural é constituído por um território possuidor de elementos relevantes do patrimônio cultural, integrados em um marco físico de valor paisagístico e ecológico singular, que receberá promoção e proteção global. Esse conceito foi definido pela Lei 12/1997, datada de 3 de dezembro, elaborada e decretada pelas autoridades da Comunidade Autônoma de Aragon, na Espanha.

De volta ao Vale do Café, que hoje consiste numa miragem de um passado glorioso e da ausência do café “in natura”, motivos para surpresa e desagrado dos turistas. Por esse motivo, novas idéias surgem para sua revitalização.

O velho Rio Paraíba do Sul, seus afluentes e toda bacia hidrográfica que abrange a região enfocada nesse Projeto, no passado, foi a mais importante via de acesso. Resgatar a importância e a força dessa rede fluvial consiste na primeira ação estratégica a ser empreendida. Com base nesses estudos e iniciativas será fundamentada a **criação de um Parque Fluvial do Vale do Paraíba**.



Os **objetivos do Parque Fluvial do Vale do Paraíba** são a proteção e conservação da bacia hidrográfica do Paraíba do Sul, a despoluição de suas águas, a proteção das nascentes, a restauração da mata ciliar, a elaboração de normas de tratamento e proteção que venham a reforçar as normas legais já existentes. Como consequência, o Parque Fluvial do Vale do Paraíba irá complementar e reforçar o manejo de outros dois Parques: Parque Arqueológico e Ambiental de São Marcos e Parque Estadual da Concórdia.

O Parque Fluvial do Vale do Paraíba se constituirá em um **eco sistema integrado**, contribuindo para a conscientização dos cidadãos sobre o valor e a importância desta rede de recursos naturais que servem de fundo a paisagem cultural do Vale. Roteiros turísticos e culturais poderão ser traçados, de modo a tornar conhecido este conjunto integrado de patrimônio cultural, natural e social. Outro ponto a destacar é **o fomento ao desenvolvimento rural sustentável**, melhorando o nível e a qualidade de vida das áreas envolvidas.